

A FORMAÇÃO DOCENTE E O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DECOLONIAL A PARTIR DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Jesiane Lutz de Carvalho ¹
Henri Luiz Fuchs ²

RESUMO

O trabalho investiga os currículos dos cursos de Pedagogia dos Institutos Federais no Brasil sob a perspectiva decolonial. A formação docente é realizada por sujeitos que são constituídos pelos conhecimentos socialmente construídos e o currículo é um espaço de disputas ideológicas, culturais e políticas, que pode ser construído sob os pilares da interculturalidade ou da imposição cultural colonial. A decolonialidade é um movimento surgido na década de 1990, na América Latina, com a participação de pesquisadores, lideranças e movimentos sociais que apontam para uma perspectiva de poder, ser e saber, rompendo o pensamento eurocêntrico. No currículo, ela pode estar presente em disciplinas, bibliografias e metodologias que dialoguem com uma pedagogia decolonial. Por meio do levantamento dos componentes curriculares disponibilizados nos PPCs dos cursos em sites, foi possível identificar e quantificar os cursos que oferecem disciplinas voltadas às relações étnico-raciais e gênero, sexualidade. A presença dessas disciplinas aponta para a valorização da diversidade cultural e para a formação de educadores mais críticos. Ao mesmo tempo, a ausência evidencia desafios na incorporação de epistemologias não hegemônicas nos currículos, pois denota uma compreensão colonial de formação, com base em referenciais estranhos à história, cultura e sociedade dos povos que vivem fora do centro de poder mundial. Nos dados preliminares, encontramos um número significativo de cursos que contemplam as disciplinas mencionadas. Em continuidade, será aprofundada a análise das ementas e bibliografias desses componentes curriculares a fim de qualificar a pesquisa sobre a formação de professores na perspectiva decolonial.

Palavras-chave: Currículo, Decolonialidade, Pedagogia, Formação docente, Colonialidade

INTRODUÇÃO

A decolonialidade é um movimento que emerge como uma crítica à colonialidade e seus mecanismos de poder, conhecimento e subjetividade em territórios que estão fora do centro de poder mundial. Ela se baseia em uma epistemologia outra que questiona a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do IFRS - Campus Bento Gonçalves, lutzjesiane@gmail.com;

² Dr. em Educação. Docente no curso de Pedagogia do Campus Bento Gonçalves. Integrante do GEFOR - IFRS e do GPEI - Unilasalle. henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br



hegemonia do pensamento eurocêntrico, que historicamente dominou a produção dos conhecimentos. A decolonialidade aponta para uma história outra, marcada pelas relações

dialógicas entre os seres humanos e com a natureza, superando as relações hierárquicas eurocênticas, brancas, patriarcais e racistas que privilegiam saberes excludentes em detrimento de outros modos de pensar, viver, produzir e socializar, especialmente aqueles originários dos povos que foram colonizados. Essa abordagem enfatiza a importância de reconhecer e valorizar os saberes que por muito tempo foram silenciados, como por exemplo as culturas indígenas e afrodescendentes, que foram sistematicamente marginalizadas pelo projeto colonial.

A formação docente tem sido pautada pelo pensamento colonial que objetiva uma educação voltada aos interesses estranhos aos contextos histórico-culturais dos povos originários e seus descendentes que vivem fora desse centro de poder mundial, composto por países europeus, principalmente. Essa formação passa pelos currículos que possuem como base o pensamento de pesquisadores e conhecimentos produzidos em países que almejam continuar com o domínio cultural, econômico e social sobre suas colônias nas quais são extraídas as riquezas que alimentam os sonhos e a vida dos colonizadores. Diante disso, surge a inquietação sobre percursos formativos decoloniais em cursos de Pedagogia ofertados nos Institutos Federais (IFs) do Brasil. O que há (ou não) de decolonial nos currículos de Pedagogia nos IFs?

O presente texto objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa que buscou mapear a presença de disciplinas com cunho decolonial nos currículos de Pedagogia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A investigação, em termos metodológicos, buscou levantar os dados disponibilizados em sites eletrônicos dos cursos de Pedagogia e analisar qualitativamente os dados sistematizados.

METODOLOGIA

O presente trabalho está baseado numa pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa a partir da análise de documentos disponibilizados em sites eletrônicos de quarenta e um Campi dos IFs que ofertam cursos de Pedagogia.

A busca foi feita inicialmente pelo google, buscando os sites de todos os Institutos Federais do Brasil. Dentro dos sites de cada um dos IFs nos direcionamos para o site de cada um dos campi, nos quais eram informados quais cursos eram oferecidos em cada unidade. Foram registrados cada um dos campi que ofertam o curso de pedagogia e, dentro do site do



próprio campi, houve a busca dos PPCs dos cursos. Quatro PPCs não foram localizados nos sites dos campi.

Destes, foram identificados onze PPCs que ofertam os componentes curriculares Relações Étnico-Raciais e Educação, Gênero e Sexualidade, disciplinas que abrem brechas para uma abordagem decolonial. A reflexão foi pensada com base em autores como Aníbal Quijano (2005) e Catherine Walsh (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da perspectiva decolonial há uma reavaliação crítica das metodologias e teorias dominantes, buscando incorporar perspectivas que considerem a diversidade cultural, histórica e social, como diz Quijano (2005, p. 124) “Trata-se da mudança do mundo como tal. Este é, sem dúvida, o elemento básico da nova subjetividade: a percepção da mudança histórica.”. A decolonialidade, portanto, busca transformar as relações de poder e conhecimento, reconhecendo a interconexão entre opressão colonial, racismo, patriarcado, capitalismo e outras formas de dominação. É dentro desse contexto que é dada a importância de uma pedagogia decolonial, conceituada como:

É um trabalho de politização da ação pedagógica. Esta perspectiva é pensada a partir da ideia de uma práxis política contraposta a geopolítica hegemônica monocultural e monoracional, pois trata-se de visibilizar, enfrentar e transformar as estruturas e instituições que têm como horizonte de suas práticas e relações sociais a lógica epistêmica ocidental, a racialização do mundo e a manutenção da colonialidade. (WALSH; OLIVEIRA; CANDAU, 2018, p. 5)

A formação de professores é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade e, por isso, não é um processo estático, pois é realizada a partir dos contextos históricos nos quais os sujeitos se constituem, numa dinâmica marcada pelas tensões que emergem da diversidade de culturas e que organizam as bases para as identidades presentes e as que poderão surgir no decorrer do processo.

Ao ingressar na universidade, muitos estudantes carregam uma visão colonial de mundo, moldadas pelas vivências e relações socioculturais. A própria educação básica é marcada por uma concepção colonizadora que perpassa os conteúdos, as metodologias e as avaliações e, em especial, nas dimensões de um currículo oculto.

A colonialidade se enraíza nos currículos quando disponibilizamos aos discentes leituras coloniais do mundo, autores que, na sua época, defendiam pensamentos autoritários, racistas, xenófobos e que produziram teorias sem fazer a devida contextualização e a crítica sobre quem foram, pelo que lutaram, suas contradições,



suas contribuições e seus limites. E sem mostrar o quanto a sociedade, a cultura, a política e a educação repensaram e questionaram várias "verdades" aprendidas há

tempos atrás e como isso possibilitou e tem possibilitado a garantia de direitos antes negados. (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSFOGUEL, 2018, p. 256)

Contudo, ao longo do curso, esses estudantes são inseridos em novos espaços, debates e reflexões que desafiam suas concepções iniciais. Essa imersão em diferentes contextos e discussões podem fazer com que o estudante seja e esteja no mundo de uma maneira diferente e mais crítico, participando da construção de uma outra sociedade. Esse movimento se torna ainda mais potente ao percebermos que estamos lidando com a formação de sujeitos que conduzirão a formação de tantos outros.

A mudança de perspectiva pode ser dada com o contato com diferentes epistemologias que buscam romper a colonialidade hegemônica e, por isso, é importante que o currículo dos cursos de formação de professores tenham, de maneira estrutural, uma perspectiva decolonial.

Bernardino Costa, Maldonado Torres e Grosfoguel (2018, p. 261) afirmam que “só é possível descolonizar os currículos e o conhecimento se descolonizarmos o olhar sobre os sujeitos, suas experiências, seus conhecimentos e a forma como os produzem”. A inclusão de disciplinas dedicadas às Relações Étnico-Raciais e Gênero, sexualidade e educação, por exemplo, é, sem dúvida, um passo importante e necessário, pois é um instrumento potente para fomentar discussões decoloniais, questionar narrativas hegemônicas e desnaturalizar visões de mundo eurocêntricas, formando profissionais mais críticos e qualificados para atuar nas escolas e demais instituições de ensino.

Gênero e sexualidade são abordados neste trabalho pois foram categorias profundamente moldadas pelo colonialismo, que impôs visões binárias e heteronormativas sobre os corpos e identidades, apagando as diversidades existentes nas culturas originárias e não ocidentais. A decolonialidade, portanto, propõe resgatar e valorizar as múltiplas expressões de gênero e sexualidade que existiam antes da colonização, desafiando a normatividade ocidental e promovendo a autonomia dos corpos e identidades marginalizadas. Essa perspectiva reconhece que a luta por equidade de gênero e liberdade sexual está intrinsecamente ligada à descolonização do pensamento e das práticas sociais, e por isso, essas discussões devem estar inseridas em um curso de formação de professores, incentivando que os futuros docentes conheçam e aceitem as diversas formas de ser e estar no mundo.



A disciplina de Relações Étnicas Raciais entra no currículo da formação de professores como uma ferramenta do conhecimento e reconhecimento de culturas que foram

historicamente apagadas com a colonização, bem como possibilidades metodológicas de como levar esses conhecimentos para a sala de aula. Além disso, pode-se pensar na interseccionalidade entre os componentes, valorizando ainda mais os aspectos transversais que permeiam a educação.

Dentre os 633 campi dos Institutos Federais, foram encontrados quarenta e um Projetos Pedagógicos de Curso de Pedagogia, distribuídos pelo território nacional. Nesse universo, foram encontrados onze PPCs que apresentam nos seus currículos as disciplinas Educação e Relações Étnico-Raciais, sendo eles: No norte, a IFAM (2017), no Centro-Oeste os dois campi do IFG (2017, 2018), no sudeste, o IFNMG (2023), seis campi do IFSP (2023) e, no sul, um campus do IFRS (2018). Em cinco cursos foram encontradas a disciplina de Educação Gênero e Sexualidade, sendo quatro delas no IFSP (2023) e uma no IFRS (2018). Portanto, constata-se que o número de *campi* que apresentam os componentes curriculares é bastante baixo e, um dos próximos passos do trabalho é investigar mais profundamente o motivo da não oferta.

Cabe também compreender que a decolonização do currículo vai muito além da inserção de uma única disciplina ou de conteúdos pontuais. Ela exige uma reestruturação epistemológica e metodológica que permeie todo o processo formativo. O currículo decolonial implica, portanto, em reconhecer e valorizar os saberes e as experiências dos povos historicamente silenciados. Significa questionar a hierarquização dos conhecimentos e desconstruir a ideia de que existem formas de saber superiores ou inferiores.

Pensando também que, ao discutirmos a formação de professores, estamos refletindo sobre a construção de um profissional que estará diante de uma ampla e complexa diversidade de educandos em sua sala de aula. Essa diversidade abrange uma multiplicidade de identidades, culturas, histórias e experiências que constroem cada estudante. Para garantir que todos os educandos tenham seus direitos plenamente assegurados, não basta simplesmente incluí-los no espaço escolar: é fundamental valorizar e integrar ativamente todos os aspectos culturais que os constituem e, também, garantir que esses educandos tenham uma visão crítica perante os traços da colonialidade presentes no seu dia a dia.

A formação docente, portanto, deve preparar os professores não apenas para lidar com a diversidade, mas para transformá-la em um eixo central da prática pedagógica, fomentando



uma educação antirracista, antissexista, anticapacitista e decolonial. Dessa forma, a escola pode se tornar um espaço de afirmação das identidades e de construção de uma sociedade mais justa e plural. É também possível pensar que os docentes que hoje se formam poderam

construir um currículo outro, identificando práticas coloniais, quebrando-as e abrangendo aspectos decoloniais em sua prática docente.

Nesse sentido, a descolonização do currículo não é um projeto pontual, mas um processo contínuo e coletivo, que envolve a participação ativa de todos os atores educacionais. A disciplina de Relações Étnico-Raciais e Gênero e Sexualidade, nesse contexto, funciona como um catalisador de reflexões e transformações, mas não pode ser vista como a única solução. A presença do componente curricular sem uma estruturação que contemple a visibilidade e reconhecimento da cultura decolonial estará reforçando uma ideia de dominação com a falsa sensação de inclusão, e, é por este motivo, que a pesquisa será continuada analisando as bibliografias dos componentes curriculares anteriormente citados. É preciso que a descolonização seja incorporada de maneira transversal e integrada em todas as dimensões da formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos e análises preliminares, percebemos que a decolonialidade é uma possibilidade em alguns dos cursos de Pedagogia ofertados nos mais de seiscentos Campi do Instituto Federal localizados nas diferentes regiões do país.

A decolonialidade é um movimento que não somente se contrapõe ao modo de ver o mundo eurocêntrico. É um processo que aponta para as epistemologias outras, para a diversidade cultural, para os povos originários, para a natureza que interconecta as diferentes formas de vida com o intuito de transformar as realidades marcadas pelas opressões e explorações dos povos que vivem em territórios fora do centro de poder mundial composto por alguns países colonizadores.

Os componentes Educação e Relações Étnico-Raciais e Educação, Gênero e Sexualidade são dois temas que devem fazer parte de todos os currículos de formação de professores por tratarem de temas que podem questionar o pensamento racista, homofóbico, machista e branco que busca perpetuar a forma de estar no mundo marcado pela epistemologia colonial excludente.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV ENLIC SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II BP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

Os desafios da formação de professores, entre eles, de Pedagogia, incluem um olhar outro para a vida que se organiza em grupos sociais que possuem crenças, culturas, formas de trabalho, de poder, ser e saber outros, não contemplados no paradigma moderno colonial.

Há muito a ser feito para alcançar uma educação que contribua para a formação de seres humanos livres, conectados com a natureza, que dialoga e constrói sentidos de vida a partir das epistemologias a partir dos seus territórios.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. ISBN 978-85-513-0338-2.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Maceió, 2023. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/ead/ensino/cursos/superior/licenciatura-em-pedagogia/pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Manaus, 2017. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/licenciaturas>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL BRASÍLIA. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/PPC_Licenciatura%20em%20Pedagogia.pdf. Acesso em 19 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EaD**. 2023. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/zona-norte/cursos/11032-superior-de-licenciatura-em-pedagogia-uab>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Blumenau, 2022. Disponível em: <https://pedagogia.blumenau.ifc.edu.br/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM**





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV ENLIC SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II BP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

PEDAGOGIA. Camboriú, 2022. Disponível em: <https://www.camboriu.ifc.edu.br/cursos-superiores/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Rio do Sul, 2023. Disponível em: <https://pedagogia.riodosul.ifc.edu.br/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Videira, 2024. Disponível em: <https://videira.ifc.edu.br/pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL GOIÁS. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE: LIBRAS/PORTUGUÊS. APARECIDA DE GOIÂNIA, 2018. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/lic/lic-pedagogia-bilingue/CP-APA>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL GOIÁS. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Goiânia, 2017. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/lic/lic-pedagogia/CP-OES>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Morrinhos, 2015. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_cursos/PPC_Pedagogia_Novo_Conse_lhoSuperior.pdf. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL MARANHÃO. PROJETO PEDAGÓGICO: CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EM EPT NA MODALIDADE A DISTÂNCIA. Disponível em: <https://caxias.ifma.edu.br/cursosofertados/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL TOCANTINS. CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA. 2018. Disponível em: <https://portal.iftto.edu.br/porto/campus-porto/cursos-porto-nacional/graduacao/licenciatura/pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL TOCANTINS. CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Porto Nacional, 2021. Disponível em: <https://portal.iftto.edu.br/porto/campus-porto/cursos-porto-nacional/graduacao/licenciatura/pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Colatina, 2017. Disponível em: <https://itapina.ifes.edu.br/index.php/cursos2/graduacao/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA. Vila Velha, 2023. Disponível



em: <https://vilavelha.ifes.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura-em-pedagogia.html>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Ouro Branco, 2022. Disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/nossos-cursos/graduacao-6/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. **PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE PEDAGOGIA**. Salinas, 2023. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/cursos/423-portal/salinas/salinas-cursos-superiores/licenciatura-em-pedagogia/17278-licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO. **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Campos do Jordão, 2023. Disponível em: <https://www.ifspcjo.edu.br/superiores/licenciaturas>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO. **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Presidente Epitácio, 2023. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/index.php/curso-superior/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO. **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Boituva, 2023. Disponível em: <https://btv.ifsp.edu.br/index.php/ead-licenciatura-em-pedagogia-e-ept>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO. **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Boituva, 2023. Disponível em: <https://btv.ifsp.edu.br/index.php/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO. **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Jacareí, 2023. Disponível em: https://portais.ifsp.edu.br/jcr/index.php?option=com_content&view=article&id=96&catid=2. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO. **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Registro, 2023. Disponível em: <https://rgt.ifsp.edu.br/portal/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO. **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Sorocaba, 2023. Disponível em: <https://sor.ifsp.edu.br/index.php/superiores/licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS. **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**. Inconfidentes, 2023. Disponível em: <https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/index.php/component/content/article/64-cursos/graduacao/748-pedagogia-uab>. Acesso em 21 fev. 2025.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV ENLIC SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II BP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS. Inconfidentes, 2023. Disponível em: <https://portal.ifs.suldeminas.edu.br/index.php/component/content/article/64-cursos/graduacao/310-licenciatura-em-pedagogia>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL PARANÁ. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/nossos-cursos/cursos-superiores/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL PARANÁ. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Palmas, 2022. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/palmas/about/nossos-cursos/about-nossos-cursos-cursos-de-graduacao-regulamentos/pedagogia-8/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Alvorada, 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/alvorada/cursos/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL. **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PEDAGOGIA - LICENCIATURA**. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/ensino/superior/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL. **PROJETO PEDAGÓGICO CURSO SUPERIOR PEDAGOGIA - LICENCIATURA**. Farroupilha, 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/farroupilha/cursos/superiores/curso-superior-de-licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**. Vacaria, 2022. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/ensino/cursos-superiores/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **LICENCIATURA PEDAGOGIA**. Charqueadas, 2023. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/336>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**. Gravataí. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/317>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **PEDAGOGIA: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**. Lajeado. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/300>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **PEDAGOGIA: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**. Passo Fundo. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/301>. Acesso em 21 fev. 2025.





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
II BP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **LICENCIATURA PEDAGOGIA:** PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/302>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **PEDAGOGIA:** PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Pelotas. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/299>. Acesso em 21 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **PEDAGOGIA:** PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Venâncio Aires. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/303>. Acesso em 21 fev. 2025.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina¹. **A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais—Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.

WALSH, C.; OLIVEIRA, L. F. de; CANDAU, V. M. **Colonialidade e Pedagogia Decolonial: Para Pensar uma Educação Outra**. Education Policy Analysis Archives, [S. l.], v. 26, p. 83, 2018. DOI: 10.14507/epaa.26.3874. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3874>. Acesso em: 13 fev. 2025.

